

RESUMOS

THERAPEUTIC VALUE OF CHAULMOOGRA IN THE TRETMENT OF LEPROSY.

Schujman, S.

Nntern. bourn. of Leprosy, 1947: 15 (2) 135-143.

O A. apresentou na II Conferência Pan-Americana de Lepra (Rio de Janeiro, 1946) os fatos mais interessantes que observou durante 17 anos de experiência com o óleo de chaulmogra no tratamento da lepra, tendo chegado às seguintes conclusões:

1) O desacôrdo de muitos autores no que diz respeito ao valor terapêutico do óleo de chaulmogra é devido essencialmente à falta de uniformidade na seleção dos casos a serem tratados. O valor terapêutico do chaulmogra deveria ser julgado sômente pelos resultados obtidos nos casos lepromatosos.

2) Com os derivados do chaulmogra é possível conseguir persistente negatificação clínica e bacterioscópica dos casos lepromatosos; o tratamento, todavia, deve ser administrado precocemente; deve ser suficiente e continuado depois de se ter conseguido a negatificação dos casos.

3) Em mais de 80% dos casos os insucessos do chaulmogra são devidos a tratamento irregular e insuficiente. Não obstante, há pequena percentagem de pacientes que não reagem favoravelmente às doses habituais do álea de chaulmogra.

4) Na obtenção de resultados favoráveis nos casos lepromatosos, o A. concede grande importância à administração intradérmica do óleo de chaulmogra.

5) Novas drogas devem ser experimentadas, mas não devemos pensar em abandonar o óleo de chaulmogra. A aplicação do chaulmogra no tratamento da lepra será com efeito ampliado à medida que derivados menos irritantes sejam preparados, colocando assim seus benefícios ao alcance dos pacientes que não toleram a dosagem total das preparações atuais.

L.M.B.

CENSO EXTENSIVO DE LEPRA DE MINAS GERAIS:

Orestes Dinis e Ernani Agrícola:

Arquivos Mineiros de Leprologia, 1947: 7 (1) , 3-11.

Os AA. apresentaram na II Conferência Pan-Americana de Lepra os resultados e informações referentes ao censo extensivo de lepra realizado em Minas Gerais, de 1938 a 1944.

Foram fichados 9.429 doentes no Estado de Minas Gerais, que conta com 8.086.165 habitantes; o índice por mil habitantes foi, portanto, de 1,58.

Os índices por região foram os seguintes:

Região Leste: população: 1.947.080 - doentes fichados: 1.377

índice por mil habitantes: 0,69.

Região Centro Norte: população: 2.996.022 - doentes fichados: 2.381 índice por mil habitantes: 0,79.

Região Sul: população: 2.012.927 - doentes fichados: 3.598

índice por mil habitantes: 1,78.

Região Oeste Triângulo: população: 1.103.136 - doentes fichados: 2.073 índice por mil habitantes: 1,87.

Em relação às "Informações sôbre os doentes fichados", destacamos as seguintes:

Formas clínicas: dos doentes fichados 6.025 eram lepromatosos (63,8%) e 3.404 "nervosos" (36%), o que bem indica a gravidade do foco em estudo. Lepra familiar. acusavam casos de lepra na família 4.501 doentes (47,3%). Sexo: masculino, 64,5%, e feminino, 37,2%.

Idade — De 0 a 5 anos, 27 (0,2%); de 6 a 9 anos, 97 (1,0%); de 10 a 19 anos, 985 (10,4%); de 20 a 29 anos, 1936 (20,5%); de 30 a 39 anos, 2.393 (25,3%); de 40 a 49 anos, 1.999 (21,2%); de 50 a 59 anos, 121 (12,8%); de 60 a 69 anos, 603 (6,3%); e de mais de 70 anos, 174 (1,8%).

Estado Civil — Eram solteiros, 3.406 (36,1%); eram casados, 4.917 (52,1%) e eram viúvos, 1.106 (11,7%).

Nacionalidades: — Brasileira, 9.359 (99,2%) e outras. 70 (0,9%) . Raças: — Branca, 5.965 (63,2%), Preta, 916 (9,7%); mestiça 2.548 (27,0%).

Profissão: os lavradores e domésticas eram os mais atingidos, com 46,6% e 31,4%, respectivamente.

O número de comunicantes fichados elevou-se a 40.931, havendo portanto 4,34 comunicantes por doente registrado.

Os AA. terminam seu trabalho apresentando as seguintes conclusões:

1 — O censo extensivo de letras realizado no Estado de Minas Gerais revelou as condições atuais da sua endemia leprótica, servindo de base à organização de seu armamento profilático.

2 — E' aconselhável a realização de inquéritos semelhantes em tôdas as regiões americanas onde se registre a doença, com revisões periódicas visando sobretudo os reexames de observandos (suspeitos) e de comunicastes.

L. M. B.

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA FORMA INCARACTERÍSTICA.

Rodrigues Vieira, L:

Arquivos Mineiros de Leprologia. 1947: 7 (1) 23-25.

Segundo o A., "se é verdade inegável que muitos processos da inflamação léprica se excluem de uma discriminação sistemática racional, e, para não se furtarem aos quadros de classificação, devem ficar jungidos ao rótulo comum de "forma incaracterística", não menos certo é que devemos procurar o que se possa neles vislumbrar, mediante uma averigüição mais minuciosa, que venha a valer para catalogação mais consentânea com as respectivas fases patogênicas, que, sabemos, podem ser bem diversas".

E' êste o sentido do esforço do presente trabalho do A., ante a relação de observações feitas nas biopsias realizadas no serviço de Anatomia Patológica da Divisão de Lepra de Minas Gerais.

Refere o A. ter revisto, para o fim desta contribuição, cerca de 100 biopsias de formas incaracterísticas.

Em face da diversidade quantitativa e proporcional dos contingentes histiocitários e epitelióides nos casos incaracterísticos, ocorreu ao A. a idéia de contar histiocitos e células epitelióides em alguns campos microscópicos, e estabelecer uma proporção entre as respectivas incidências e daí aferir um critério a um tempo de valor prognóstico e de classificação, só dispensável quando a baciloscopia venha a dissipar qualquer dúvida.

Quanto ao significado prognóstico, cre "que este expediente também poderá ser aplicado às formas lepromatosas e mesmo tuberculóides, pois o aparecimento gradativamente crescente da célula epitelióide nas formas lepromatosas é indicio de melhora, assim como a maior ou menor percentagem de histiócitos nas tuberculóides informa respectivamente sobre a menor ou maior benignidade do processo".

Em relação à forma incharacterística observou resultados bem diferentes, denunciando estados patogénicos mui diversos. Assim, para exemplificar, em um caso encontrou uma relação de 100 histiócitos para 50 células epitelióides, o que denuncia relativa falta de especificidade citológica defensiva. Em outro caso a relação é de 100 para 300, respetivamente histiócitos e células spitelióides, permitindo um juízo bem mais favorável quanto ao prognóstico, e esclarecendo também quanto ao critério de classificação, pois denuncia um futuro caso tuberculóide.

Concluindo, "preconiza o A. a contagem de histiócitos e células epitelióides nas lesões incharacterísticas como elemento discriminador de diagnóstico e prognóstico, patenteando a tendência evolutiva dos casos".

L.M.B.

BIBLIOGRAPHIC INDEX O FLEPROSY — (Índice Bibliográfico de lepra, 1500-1943, Volume I, A - H. Por Luiza Keffer).

Leonard Rogers:

"Book Review" do *International Journ. of Leprosy*, 1947: 15 (2) 230.

"Luiza Keifer e os funcionários da biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra do Estado de São Paulo, Brasil, prestaram grande serviço aos leprólogos de todo o mundo preparando, após 10 anos de trabalho, este monumental "Índice Bibliográfico da Lepra", cujo primeiro volume acaba de ser publicado. Todas as publicações e trabalhos incluídos no Índice encontram-se na biblioteca; entretanto, ele é muito mais do que um simples catálogo de trabalhos científicos, porque o conteúdo de cada um deles foi registrado em fichas, registro esse que foi feito separadamente para todos os pontos mais importantes, que se elevam a onze em exemplo mencionado no prefácio...".

"... Este trabalho deve ocupar um lugar em toda biblioteca médica, incluindo a dos leprólogos que se dedicam a investigações em assunto que está atraindo, com interesse crescente, a atenção da profissão médica e dos sociologistas".

L.M.B.

TRATAMENTO DE LESÕES TUMORAIS EM LEPRO REACIONAL.

Cardos Pereira, A.

Arquivos Mineiros de Leprologia, 1947: 7 (1) 13-21.

O A. apresenta um estudo sobre as reações lepróticas observadas em doentes passíveis de tratamento em Dispensário de Lepra, isto é, de doentes não contagiantes.

O processo reacional foi estudado em seus detalhes dentro do ponto de vista clínico e terapêutico.

Diz o A. não ter encontrado exclusividade de forma de lepra para a instalação da reação, sendo esta observada em doentes tuberculóides, incharacterísticos e lepromatosos.

Quanto ao tratamento empregado, foi o mesmo usado para os doentes. em geral, acometidos de dermatoses alérgicas, argumentando seu ponto de vista, já defendido por alguns autores, de ser a manifestação reacional devida a um alérgeno.

Cita, ainda, para mostrar o efeito do tratamento dessensibilizante, um caso de lesão tumoral curado, apenas, com o lactato de cálcio por via oral, na dose de dois gramas diários, durante alguns meses.

As Conclusões a que chegou são as seguintes:

1) Os casos de reação leprótica são observados nas diferentes formas desta doença; Lepromatosa, tuberculoide e incharacteristica.

2) A sua sintomatologia clinica é muito variada, guardando estreita relação com as dermatoses alérgicas.

3) No período reacional, o muco nasal, as lesões cutâneas e os gânglios mostram, em alguns casos, a presença do bacilo da lepra, que, via de regra, tornam a desaparecer com a melhora do doente.

4) Os testes de Mitsuda foram positivos nos nossos casos.

5) A terapêutica indicada na fase reacional é Idêntica à usada nas dermatoses alérgicas, mesmo quando se trata de forma reacional de aspêto tumoral.

L.M.B.

LIGEIRAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DE TRÊS CASOS DE TENTATIVA DE SUICÍDIO EM LEPROSOS.

Salomão, A.

Arquivos Mineiros de Leprologia, 1947: 7 (1) 27-29.

No trato diário com doentes de lepra de todas as condições sociais sempre chamou a atenção do A. o fato de haver poucos suicídios, "tratando-se de indivíduos atacados por moléstia reputada incurável, mesmo pelos meios mais cultos". Por essa razão, é induzido a relatar as observações de três casos de tentativas de suicídio em doentes de lepra. Das três observações que apresenta chega à conclusão de que nenhum dos pacientes foi levado ao suicídio pela lepra ou pelo conhecimento de se saber leproso.

Acrscenta ainda o A.: "E' inegável que há uma modificação do carater do leproso depois de se saber doente, mas daí ao cuicídio vai um grande passo, se encarmos como são dificeis e raros os casos de suicidio na lepra, ao contrário do que se dá na tuberculose".

L. M. B.

LEPROSY IN SPAIN (A lepra na Espanha).

Contreras Duenas, F.:

Internat. Journ. of Leprosy, 1947: 15 (2) 178-182.

Quando a Europa foi invadida pela endemia leprosa, a Espanha sofreu conseqüências análogas aos países vizinhos e defendeu-se com medidas semelhantes. Mais de vinte mil lazaretos foram criados na Europa e grande número deles na Espanha. Neste país, do 11.º século ao 18.º, o principal foco

de lepra estava situado na região noroeste. Registrou-se a recrudescência da epidemia no fim do século passado, estendendo-se a lepra principalmente ao longo da costa leste. Para fazer face a esta situação, no centro deste foco da zona leste foi construído o Sanatório-Colônia São Francisco de Borja, em Fontilles.

Presentemente existem na Espanha 482 doentes de lepra internados nos sanatórios especializados e hospitais, sendo que 280 deles no sanatório de Fontilles, que é o maior do país.

Segundo os dados apresentados por Berjillos del Rio no Congresso Hispano-Português de Dermatologia, existem 1575 doentes, cifra essa que inclui todos os pacientes registrados nos departamentos de saúde. Contudo sabe-se que muitos casos não são denunciados ao serviço oficial, embora estejam sob os cuidados de especialistas competentes.

Contreras calcula que existem no máximo 4.000 casos de lepra na Espanha, cuja população é aproximadamente de 25 milhões de habitantes; tendo por base estas estimativas, a prevalência seria de 3,1 a 1,6 por 10.000 habitantes. Os pacientes estão distribuídos principalmente ao longo da costa marítima. Atualmente o foco mais importante é o do sul.

Nas Ilhas Canárias, com 680.000 habitantes, existem 650 doentes. Avalia-se em 8.000 o número de enfermos de lepra nas colônias espanholas da Guinéa, cuja população é de 167.000 habitantes.

L.M.B.

LEPROSY. THE CORRELATION OF ITS CLINICAL, PATHOLOGIC, IMMUNOLOGIC AND BACTERIOLOGIC ASPECTS. (Lepra. A correlação dos seus aspectos clínico, patológico, imunológico e bacteriológico).

Pardo-Castello, V. e Tiant, F. R.

Intern. Journ. of Leprosy, 1947: 15 (2) 202-213,

Os AA. fazem considerações de ordem geral sobre a forma lepromatosa, tuberculóide e "não específica" da lepra, estudando a correlação existente entre a patologia, a clínica, a imunologia e a bacteriologia.

Terminam seu trabalho afirmando que "a classificação dos tipos de lepra, com fundamento na histopatologia, em lepromatosa, tuberculóide e não específica é o resultado dos estudos feitos pelos dermatologistas do Brasil e da Argentina, tendo sido ela aceita pelos dermatologistas latino-americanos. Neste trabalho tentou-se correlacionar estas formas patológicas com os aspectos clínicos, imunológicos, bacteriológicos e sanitários da moléstia".

"A lepromino-reação é concedido importante lugar entre as reações imunológicas da pele e são referidos os resultados dos autores, baseados em muitos testes, confirmando a maior parte dos achados dos outros investigadores".

"O teste da histamina é estudado como processo diagnóstico nos casos precoces de lepra com lesões do tipo "não específico"."

L.M.B.